

MERRIMAC

PUBLICAÇÃO HEBDOMADARIA, HUMORISTICA, CRITICA, SATIRICA E LITTERARIA

ANNO, 15\$000.— SEMESTRE, 8\$000.— TREMESTRE, 5\$000.— AVULSO. 500 RS.

Para reclamações e qualquer exigência no escriptorio desta folha, rua do Sr. dos Passos n. 91 e da Assembléa n. 34

ANNO I

DOMINGO 3 DE JANEIRO DE 1864

N 12



FESTAS DE BONS ANNOS.



O *Merrimac* faz votos pela felicidade de seus assignantes, e lhes deseja mil venturas, esperando mercê a continuação do seu valioso auxilio, como até aqui. Não promete grandes coisas a este momento, porque infelizmente não tem dinheiro para dar-lhes couzas bonitas.

Typos perigosos.

(Continuação do n. 11.)

Meu caro Sr. Redactor.

Tendo ido a semana passada a uma soirée a rua de S. José, por mal dos meus peccados pilhei uma fortissima constipação segundo o meu fraco entender, mas que os medicos dizem ser *gastro utero intre collites* ou não sei lá o que, o facto é que tal molestiasinha prostrou-me a ponto de não poder escrever os *Typos perigosos*. Talvez seja praga!

Assim pois deixemos folgar por um instante a nossa encantadora x pequeno e tenha V. S. a bondade de mandar publicar este artigo que tenho a satisfação de remetter-lhe pois que versando sobre o mesmo assumpto trará a utilidade de fazer com que M. C. seja tambem conhecida dos leitores.

A penna que os escreve é já conhecida—Cabrión Junior o primeiro autor dos *Typos perigosos*.

M. C.

I.

Exma. Sra. D. Clara.

A asserção de V. Ex. exarada no *Merrimac* n. 9, é perfeitamente exacta.

Eu me tinha imposto o dever inabalavel de não occupar-me mais com as nossas pallidas e emmurchecidas imitações da magnetica Marion do seculo por excellencia voluptuoso; era do requinte dos prazeres sensuaes, das ceias á meia noite com todo o cortejo dos *quadros-vivos*, inventados pelo escaldar dos cerebros, occasionado pelos aphrodisiacos; estação da devassidão alimentada e pelo culto idéal do bello nas formas—o antropomorphismo grego na historia moderna; mas lá, no seculo de Luiz 13, as mulheres amavão; os homens ajoelhavão-se supplicando um beijo, e morrião n'um espasmo nervoso conseguindo alfim fruir a vida n'um estalar de osculo da morena ardente;

Delorme vendia-se para arrancar ás mãos do carrasco, Didia, o amante d'alma;

Richilien tenta seduzir Anna d'Austria, veste-se d'arlequim, dança o fandango, e expõe-se á um ridiculo vitalicio para satisfazer á um capricho da fogosa he:panhola; Cinq-Mars, que sorrio á morte, no patibulo, estremecia com o olhar d'uma meretriz; e todos o invejavão.

Cinq-Mars era amado pelo astro da belleza, e a belleza era então tudo.

O vapor ainda não tinha invadido a atmospherá com esse escuro mephítico que nausêa; o horisonte era limpido e puro; nelle respirava-se um halito perfumado que lembrava um—thema d'amor.

Não se era atordado pelo grito dos wagões que agora tanto nos d:stahem das scismas apaixonadas: os passaros gorgeavão, a brisa susurrava, os regatos murrurjavam; e os gorgeios, e os susurros, e os murrurios crão os mensageiros fieis que lhes traziam, ás horas da saudade, fallas de sentimento e poesia com que suas amantes inebriavão-nos.

Erão bons tempos; erão.

Hoje tudo é calculo; chegámos ao reinado da algebra.

Requesta-e uma donzella—seja pelo dever do bom tom, ou por um bater mais apressado do coração, e ella responde-lhe.—C. samento. Se ás vezes de:xa as candidas vestes com que os arjos a en:teirão, é levada pelo iman do luxo; talvez algum pense que uma fibra int:ma foi lhe dilacerada pelo merder en:rivecido do formoso filho de Venus; mas nós não opinamos por tal.

A' ellas offereço a quadra seguinte do Azevedo:

Escarneo! para essas muitas virgens
Como flores—romanticas e bellas—
Mas que no seio o coração tem arido,
Insensivel e estúpido como ellas.

Quanto ás mulheres casadas—essas são muitas vezes adúlteras; mas infelizmente não têm o amor por excusa; um marido rachitico e insufficiente para alimentar-as substancialmente...

Já as oiço declamando e enviando-me mil imprecações; V. Ex. comprehende que eu fallo em these.

Eu poderia descer ás mulheres perdidas e ter pretensões a parallelisal-as com as da outra época—mas não vale a pena.

Devo, todavia, uma explicação á V. Ex. porque quebro o meu silencio, e venho occupar-me da M. C. nos *Typos perigosos*.

II.

Habitava eu uma especie de cabana suissa á margem do mar era um abrigo que tinha procurado á molestia do seculo que me consumia lentamente—a descrença.—

Era no Icarahy; a praia das noites langorosas, vivificadas pelo brilhantismo do luar dos nossos tropicos; a morada mysteriosa das harmonias enamoradas; o palacio encantado do vozear continuo d'um platonismo impalpavel, e o passeio nocturno de tudo quanto ama, e sente e padece.

Ahi o espirito é agradavelmente torturado pelo merenchorio d'uma reminiscencia já longe—traducção d'um gozar perdido; se ha um objecto real na terra com o qual se occupa o nosso coração, eil-o com uma aureola sanctificada, cingindo-lhe a fronte, e depois de se lhe ter rendido um outro metamorphosêa-se n'uma religião.

Estava viuvo de affeições femininas; mas o prazo de meu lucto ainda não estava extincto, e consentia que de meus olhos se desprendessem algumas lagrimas sentidas pelo *cadaver* que lá se tinha partido. O som monotono e compassado das vagas, o pratear da lua reflectindo-se no esquite de pedra sobre que me assentava, a illusão providencial d'uma felicidade que desprezei, tudo isso me absolvía ás minhas proprias vistas, e me deixava adormecer mollemente emballado por esse concerto desconhecido que dá a solidão da noite.

E tinha sonhos felizes!...

Um delles foi bello como uma inspiração de Schubert, uma phantasia de Lizst; mas traduzindo-se melhor nesse bello-horrivel da maldição de Praxiteles por não poder incarnar, no barro, a sua Venus das noites angustiadas.

Eu sonhára uma idéa, um impossivel, e sem o querer, buscara a sua incarnação.

Debalde tentava afugental-a; sentia que minha vida se ausentava, mais que minha vida, era a última illusão de meus sonhos de mancebo.

Como Hercules, aceitei a tunica fatal e incorporei-me com ella.

III.

O meu sonho.

Achava-me n'um elegante camarim frouxamente illuminado; era o *demi-jour* d'um convite amoroso; um aron subtil e delicado impregnava todo o ambiente onde me achava; pouco e pouco me ia mergulhando n'um mundo de *mo:bidez*, que me deleitava e mo um extasis dos contos das Mil e uma Noites; á um entorpecimento das facultades intellectuales, succedia-se um aperfeçoamento exquisito de sensações sensuaes que me endoidecião.

Com os olhos semi-abertos, em extorções desconhecidas incendiadas pelos langores voluptuosos, procurava abuzgar phantasmas que se me surrião; era o supplicio de Jacques Ferrand—morrendo n'uma fuga da crioula lassiva.

As Cleoparas, as Lathenias e Aspacias—symbolos do bello nas formas, de mistura com as Haydias, as Esmeraldas e Elviras—imagens do bello numero um mun'lo de eleitos, passeavão sem cessar diante de mim com olhares provocadores.

Erguia-me em accessos de carphologia, mas tudo desapparecia—e eu ficava só e o meu tormento.

Extenuado pela lucta satanica a que estava condemnado, meu organismo deixava á um abatimento suave, qual um presagio de somnolencia; e assim era; as palpebras se me cerra-

vão insensivelmente; e gozava um *dolce far niente* que me ia extinguindo a chamma dos volcões sensuaes.

Ouvi um farfalhar; estremeci; descerrei os olhos; uma mulher achava-se sentada junto a mim.

Era o anjo da noite que me despertava n'um estremecer de amores.

Trajava como vinda d'um baile.

Era morena; de estatura mediana; tão delicada que o seu proprio peso custava a supportar; recordava a Indiana da adulterina Jorg Sand; os olhos d'um preto carbuculino chamamejavão luxuriosamente.

Era uma pagina embalsamada do amor em todas as suas mais delicadas manifestações.

Os labios conervavão-se um tanto affastados, semelhando um riso, para deixar ver as lagrimas dos anjos crystallizadas na breve boca.

Depois de ter exhalado um suspiro—como acabrunhada pela fadiga inexplicavel das naturezas de'gadas, tirou o fei-ro chapéo, e ostentou garbosa uma cabeça que faria a gloria d'um artista se a pudesse reproduzir fielmente na tela.

Desmanchei-lhe os cabellos azevichinos, e pedi-lhe consenti-se affogar-me nelles.

Ella comprehendeu o cumprimento.

Tomando-me as mãos, e n'um olhar em que se distinguia a concentração d'uma alma anhelante a retribuição d'um sentimento malfadado, concebido n'uma tempestade d'Hoffmann, disse-me—qual um soluço:

« Não quero tuas lisonjas; quero o teu amor: cedi á uma nece sidade imperiosa do coração; amo-te e quero morrer contigo. »

Eu desvairava ouvindo-a; a sua voz era uma harpa eolia, vibrada por mãos seraphicas.

Ella calou-se; permaneci alguns segundos em completo deliquio; depois levantei-me vacillante, e cambaleando amorosamente, estreitei-a em meus braços, murmurando-lhe baixinho ao ouvido:

Morrámos—e imprimi-lhe um beijo que resumia uma existencia inteira.

Dei um grito terrivel com a desesperação: esse beijo requemava-me—espírito e materia...

Despertei, na praia, com a fronte incandecida—e com o signal do osculo ardente...

O mar bramia, ribombavão os trovões; os relampagos fuzilavão; mas a natureza com todos os seus horrores era apenas um pallido reflexo do que em mim se passava.

Foi então que furtei-me ao estridor da nossa capital—busquei nas viagens apagar essa imagem que me perseguia—Mephistopheles seguia menos ao Dr. Fausto.

Deliberei voltar á scena dos folgedos—buscava todas as medicinas, e nenhuma me curava.

V. Exma. ha de se lembrar, sem duvida, da ultima vez em que juntos estivemos no Club. Sempre amavel e graciosa fez-me a distincta honra de despender uma boa parte da noite em conversar comigo.

Não sei se havia em mim alguma cousa que a interessava mais que o ordinario; é facto que V. Exma. nunca encarou-me tanto.

No'ou-me um sorriso triste; era uma resignação forçada pela mascara social, era a lapide fria que encerrava uma lava ardente.

Pedi-me confidencias, eu lh'as prometti; e se tiver mais um becadinho de paciencia encontrará a relação intima que me liga á M. C.

CARRION JUNIOR.

Migalhas.

RESPOTTA DE INTREPIDEZ.—Querendo Alexandre Magno dar uma batalha, lhe aconselhou Parmenião: «Que accommettesse o inimigo de noite, porque de outra sorte se expunha a

grande perigo, pois era innumeravel o exercito contrario. »

— Alexandre respondeu: « Não furto as victorias. »

FRUCTOS DA INDISCRICÃO.— Francisco 1.º perguntou um dia a uma senhora muito feia: «Ha quanto tempo sahistes do reino da formusura?» Ao que a senhora escandalizada respondeu: « No mesmo dia em que triumphastes dos hespanhoes em Pavia. »

O principe enfiou, pois ficára presioneiro n'essa batalha.

TIBERIO.— Dizia este imperador, que tendo o homem chegado á idade de trinta annos deve ser medico de si mesmo, porque cada um, por menos luzes que tenha, deve conhecer melhor seu temperamento do que um homem que nos vê de passagem.

RECOMPENSAS.— Caligula dava todos os annos cincoenta mil e tantos cruzados de conçoada ao seu cocheiro.

Os athenienses mandaram levantar uma estatua em memoria de Ari toteles, porque sabia bem jogar a pella.

O sultão Osman vendo plantar com graça uma couve a um dos seus hortelãos, nomeou-o vice-rei de Chipre.

Henrique 8.º, rei de Inglaterra, deu uma dignidade consideravel a um cosinheiro, por ter assado bem um pequeno javali.

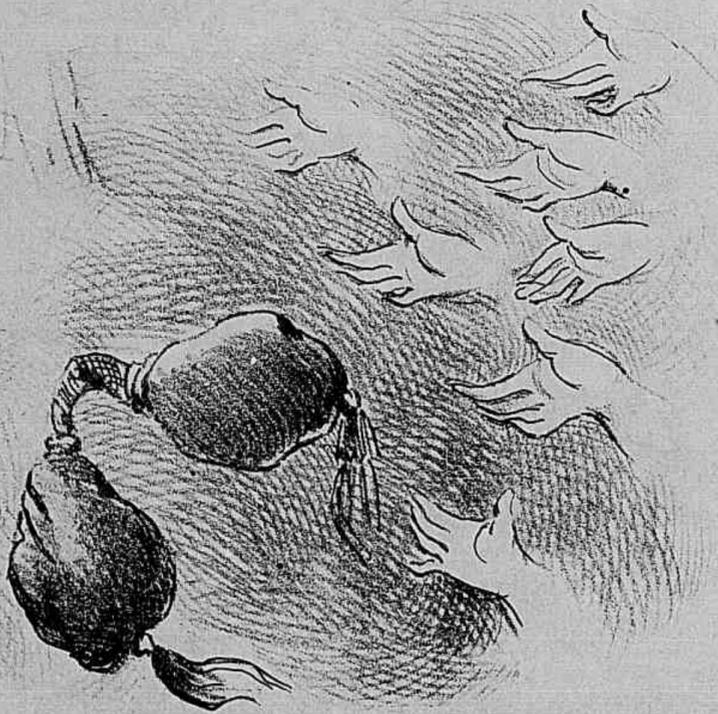
UM QUE SE CONHECIA.— Thomaz Moore oppunha-se a uma medida do parlamento inglez, e sendo notado de que era o unico que votava contra a opinião de tantos sabios, respondeu com a maior flegma: « Pois demos graças a Deus porque el-rei nosso senhor tenha um só tolo no seu conselho. »

REMORSOS.— O pintor toscano Spinello, tendo pin'ado a queda dos anjos rebeldes, deu tão terribes feições a Lucifer, que elle mesmo se sentiu horrorizado, e todo o resto da sua vida, julgava vêr continuamente o demonio apparecer-lhe para o reprehender d'assim o pintar.

DANTE E ARIOSTO.— Um gentil-homem napolitano bateu-se em quatorze duellos para sustentar que Dante valia mais que Ariosto. Este entusiasta de Dante exclamou á hora da morte: « E no meio de tudo isto, não li um nem outro! »

A DESCOBERTA DO CANADA.— Francisco 1.º enviou á America Jaques Cartier para fazer descobertas. Depois d'elle ter descoberto o Canada, o rei exclamou publicamente: « Pois que! Os reis de Portugal e Hespanha tinhão tranquillamente repartido entre si o Novo Mundo, sem darem á França a parte que lhe tocava?!.. O que eu desejava era vêr o artigo do testamento de Adão, em que lhes lega a America! »

INSCRICÃO TUMULAR.— Onde passas, amigo, eu já passei
E por onde passei, tu passarás.
Vivo como tu, eu estive já,
E morto como eu, cêdo serás.



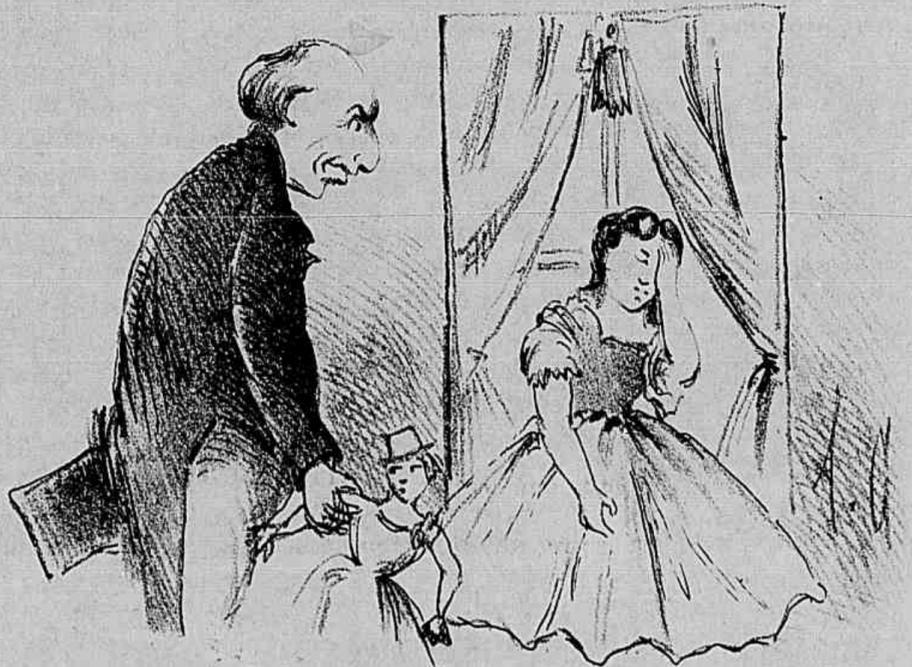
O que é o dia do anno bom em todos os paizes.



Bravo! já recebeste o teu presente? — Ora deixa-me, a priminha mandou-me uma bolsa, mas a tia esqueceu-se de rechea-la.... estas velhas só servem para fallar da gente.



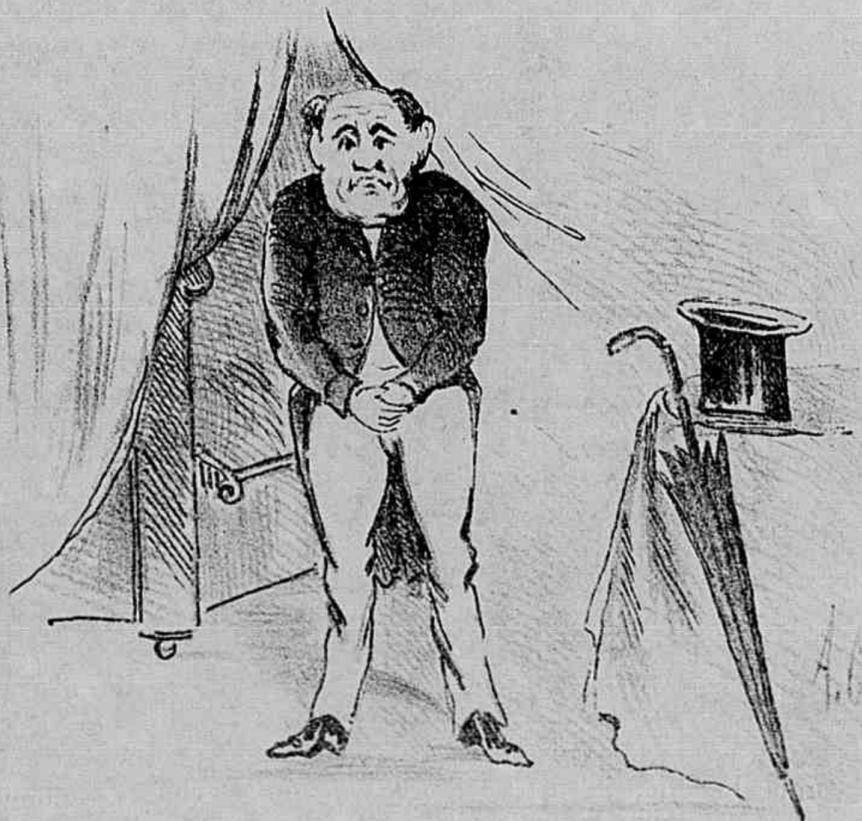
Ahi vem o meu queridinho, o que me traz?
Eu nada.
Então porque veio?



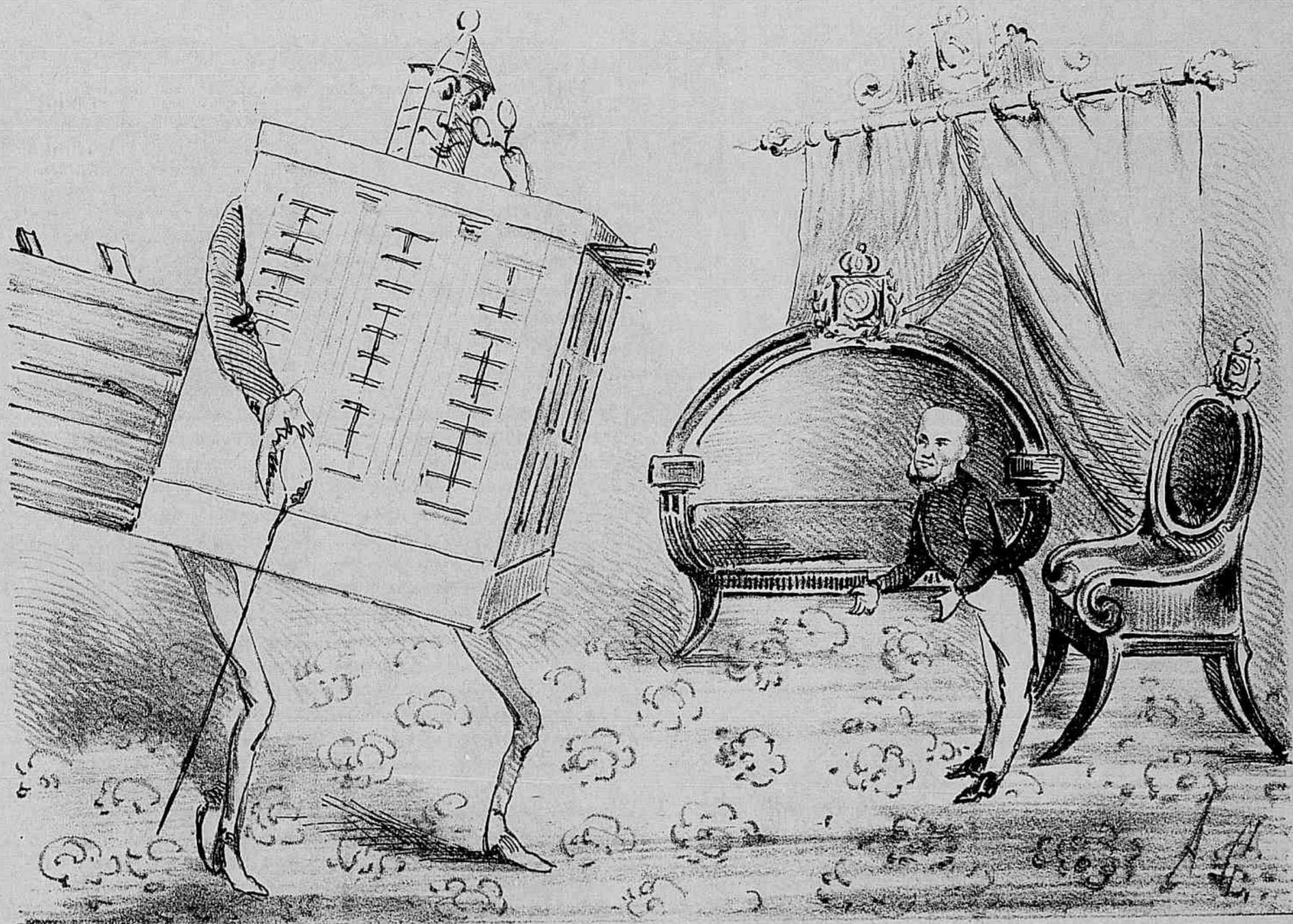
Eu não queria uma boneca, não, queria uma victoria como aquella do meu tio Maciel.



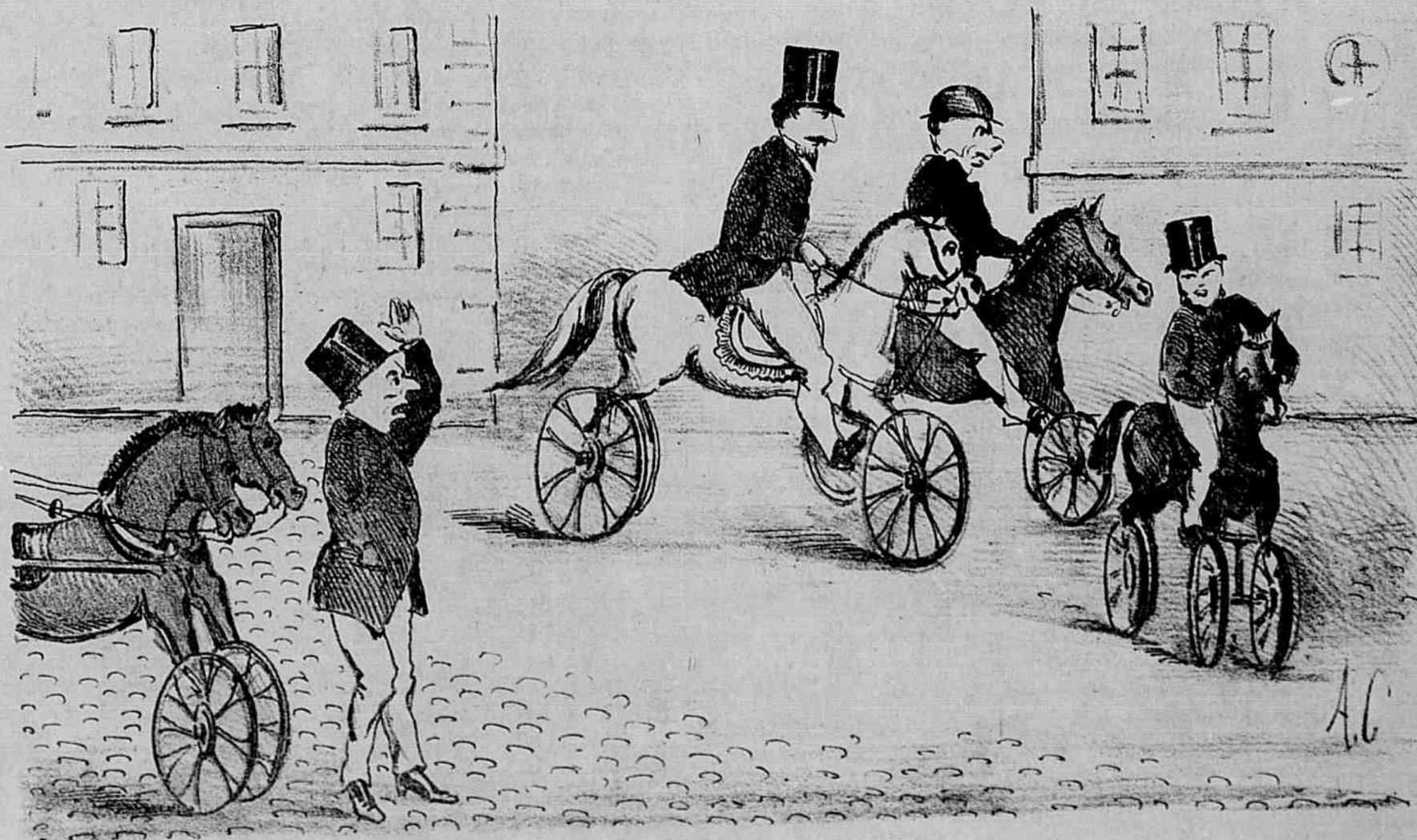
Este personagem pede-nos que não nos esqueçamos d'elle pelos relevantes serviços que prestou no proximo passado.



Mentiras por todos os lados, presentes por todas as partes
masso completo, total 500\$000 de despesas.
Ora muito boa noite, Sr. anno novo.



Bonita mobilia, sim senhor, não digo o contrario, mas cá no meu modo de pensar julgava que o estabelecimento precisava tambem d'alguns reparos e que não merecia trastes dourados.
 Paciencia, Roma não se fez em um dia : agora os trastes, depois a casa.



Os cocheiros não querendo submeter-se á nova tabella, um industioso tem a feliz lembrança de empregar os cavallos mecanicos para substituir os tilburys.—Que tal a idéa?

SCENAS SOCIAES.

APONTAMENTOS ESTHETICOS, PLASTICOS, LYRICOS, ARTISTICOS, CUBICOS
HYBRIDOS, ETC.

Pretensões a Revista.

Os nossos antepassados tinham a excellente idéa de não darem começo a tarefa alguma importante, sem fazerem o signal da cruz escripto e delineado; é portanto dever nosso que somos seus descendentes, entrar no actual anno de 1864—dizendo Padre, Filho e Espirito Santo.—

Todos os que me lerem tem, senão outra, ao menos a satisfação de poderem no outro mundo asseverar que virão a cára ao *insigne* bissexto de 64.

Fu para que digamos com franqueza, não quero ser dos primeiros portadores da noticia.

Pois é verdade entrámos todos de saude perfeita a porta da *transicção chronologica*.

Estamos no anno de Nosso Senhor Jesus Christo, ou de qualquer outro que se diga seu proprietario, de 1864.

No correr do passado e infeliz 63—tiverão lugar cá por esta terra, successos de importancia *especicolondrifrica*, que no dictionario do Francisco Gomes de Freitas quer dizer successos formosos.

Tornarão-se celebres em politica, o mestre *Octavio Julianno*, e o seu ajudante *Marinho*, o bom pai de familia de Minas, o *Don Gonsales*, o *Lord Rosa*, o *Come Homens*, o *Pitorra*, que todos trabalharão da maneira a mais patriótica a favor do pobre Brazil a quem mestre *Eusebio* deve tão valiosos obsequios.

Se a politica continuar administrada por aquella santa gente, ficamos certo que em pouco tempo o auge de perfeição do progresso, bate á porta do *Luso Imperio* e teremos de fornecer o mundo de pedidos para tudo quanto precisarmos.

Distinuirão no ultimo anno nos diversos ramos de sciencia e artes eminentes personagens que vamos dar a conhecer aos nossos assignantes.

Nas sciencias humanitarias o grande *Praxedes*, na poesia o insigne poeta *Garcia*, nos melhoramentos da industria e da humanidade e progresso de raça—o nosso bem conhecido Francisco Gomes de Freitas, nomeado entre os homens de genio pelo *Mal das Vinhas*. Na extinção do mal da industria o celebre *Formigueiro*, que tem extinguido todas as formigas do imperio.

Na cura das hernias animaes, o grande chimico *Candiani*, que descobriu a maneira de curar rombos.

Para construcção de cloacas e purificação de cheiros publicos—o abalizado *Sant' Agatha*.

Na administração de fundos o banqueiro Moraes. Na divisão humanitaria e commum de fortunas, o benemerito *Estacio da Veiga*.

Na redacção de jornaes o *bicudo Castro*.

Na distribuição de diplomas o jocoso *Castro Urso*; distinguu-se tambem na *diplomacia* do seculo o *redondo Barbosa*, em missão extraordinaria. Em melhoramento de *espíritos* um inglêz naturalizado. No progresso de beneficios theatraes os Irmãos *Baislays*.

Na ex inecção de passaportes o artista *Gabel*.

Na protecção das actrizes da época o mestre *Martin*, e muitos outros anonymos que tem occultado o seu nome a benevolencia publica.

Igualmente emprezas de essencial utilidade vierão fazer progredir a marcha da civilisação—taes como. A Companhia das Aguas Sujas; a do City Improvements; a dos despejos publicos; a da extinção dos *fedores* publicos, a da emigração dos vadios.

Medidas administrativas e financeiras de grande *monta* melhorarão e estado do nosso viver social, a saber: a da assignatura do termo de bem viver aos vagabundos.

O jogo esse fez grande progresso, e as *bairucas* acharão-se

sempre sob protecção, o que concorreu para a *felicidade* de muitos.

Até mesmo o jornalismo se estendeu creando grande numero de jornaes, alguns dos quaes não quizerão ver a luz do santo 64.

Nascerão e morrerão alguns jornaes é verdade, comtudo pouco foi os que ficarão devendo dinheiro, mas ao menos, durante a sua vida prestarão grandes serviços á litteratura.

Os que succederão no anno actual representão um numero soffrivel, que quasi que chega a 11, o que para este paiz já é sufficiente.

O jornalismo occupou-se mais especialmente das *mofoinas* e d'outros artigos d'igual interesse em que figurarão as *publicações a pedido* que muito concorrerão para o progresso da civilisação e para o *bem das vinhas*.

Os que entrão neste anno, dos quaes faz parte o nosso *Merrimac*, são todos muitos uteis, particula mente o *Portuguez* que findou o anno por augmentar o formato e diminuir o valor da *materia*.

Finalmente meus queridos leitores, muitas outras cousas de summa utilidade derão ao anno findo o direito de pertencer ao seculo decimo oitavo cá neste *novo mundo*.

A suppor a mesma marcha ao actual, temos conseguido o ponto da imperfectibilidade humana.

Dando portanto as boas festas aos nossos assignantes, e desajando-lhe muitas felicidades monetarias para pagamento das suas assignaturas, desejamos tambem que uma época mais feliz assome cá nos nossos horisontes, mais particularmente nos negocios politicos em que a *machabomba* do estado tem sahido fóra do *milho* e em que os machinistas e conductores nem ao menos tem mostrado experiencia.

Desejamos tambem que o merito comece a ter a divida acceptação, as emprezas de conveniencia publica sejam as acceptaveis; que cada qual se entregue ao seu verdadeiro officio ou arte; que as recompensas sejam dividmente distribuidas, que a industria mereça a protecção do governo, e emfim tudo quanto seja de vantagem para o pobre povo, e grand quantidade de dinheiro para os cofres do *Merrimac*.

Quanto á justiça nada desejamos, porque julgamos impossivel que o mundo se torne quadrado, pois que e nquanto tal não succeda, a justiça é *bicho* que cremos não apparece cá no nosso mundo.

Progre so e mais progresso, eis o essencial, e essa medida já e tá ão bem começada que temos de certo um brilhante futuro nos annaes da historia.

Os leitores de certo não duvidão da veracidade destes factos, e uma tal historia merece bem a penna de occupar a attenção dos leitores e as columnas de um jornal tão moral com o *affamado Merrimac*.

Depois em negocios theatraes!

Sobre esse ponto temos taes melhoramentos que quasi findamos o anno ás escuras de representações dramaticas.

O *S. Pedro* fez do seu palco centro de operações e chamou ao seu terreno todos os mais conhecidos soldados da arte.

Com uma tão grande reunião de artistas, o Santo Antonio, acompanhado de toda a sua comitiva de padres e sachristas, entrou talvez pela vigesima vez em scena.

Se houve melhora desconheço-a, se houve mudança não se viu.

Até mesmo o artista Lacerda abandonou o posto de honra e deixou o pobre S. Francisco empenhado para visitar o bom do S. Pedro, que creio que não fará milagre para a sua cura, porque elle é o menos devoto das suas producções.

Emfim eu desejo ver as operações do grande club e os mil gres do santo.

Ign ro qual tem de ser o futuro do nosso theatro, as apparencias porem são muito pouco agra láveis.

E' triste a condição dos nossos artistas, e mais triste a condição do pobre paiz.

O Santo Antonio começou o anno de saude, a enchente da primeira noite foi soffrivel, não é porém de esperar que o san-

to continue a chamar o povo, que começa a deixar de ser carola.

Consta-nos que a comedia—*As joias de familia*—do artista Lacerda vai entrar em scena.

Não asseveramos, mas quasi que podemos affiançar-lhe uma morte mais certa que a dos *Homens do Mar*.

Os devotos de S. Pedro não entendem da cousa, é asneira; a comedia de Lacerda, optima no seu genero para qualquer outro theatro, é pessima para aquelle. E depois quaes os artistas que a executarão, talvez a Marquelou que só por si era sufficiente para reduzir o papel da melhor personagem da comedia, ao simples typo de cozinheira, e tornar rouquenha e incomprehensivel a linguagem classica e bem redigida do autor.

Comecem e nós veremos.

A prova ahi a tem na execução do Santo Antonio, que começou a desagradar por causa do anjo dos pés grandes e da voz grossa.

Ora eis aqui o progresso da arte dramatica no paiz.

O Gymnasio porém apesar das grandes contrariedades, e da partida de parte de seus artistas, entre os quaes foi o seu maior protector e fiel amigo, continúa.

Pareceu-me primeiramente que, teria de assistir ao enterro do nosso S. Francisco, porém não foi assim.

Ressuscitou com o Rio de Janeiro em verso e em prosa, e com a comedia—*Um francez na Hespanha*.

Digamos com verdade, a companhia apesar do pequeno numero, é indubitavel que possuem melhor miolo que o de S. Pedro; entre artistas porém só o Graças e o Vasques forão fieis ás suas bandeiras.

E' triste cousa a ambição céga!

Eis como se achão os theatros ao começar o anno.

O Lyrico esse creio que ignora que mudamos de anno, está silencioso esperando que o capitão da Diamantina mande buscar o navio para o ponto de S. Pedro, visto que ali encalhou.

Nos clubs francezes temos que noticiar que só o da rua da Valla se acha disposto a entrar no nosso 64, o da rua da Ajuda esse creio que segue o destino do theatro nacional.

De maneira que, estamos sem scena dramatica, nem lyrica, nem dansante, nem musical, nem de qualquer outro genero.

Pouco portanto melhorámos.

Nas nossas scenas sociaes e familiares não entrámos tambem mais adiantados no novo anno.

Bailes, continúa o do Club e a Sociedade Campeзина, que nos mimo ea lá de quando em vez.

Soirées de familia, só me consta o da *Maria dos Peccudos*, ao qual concorreu muitissima e colhida qualidade de gente.

No mais, tem havido grandes *chás* em Botafogo—grandes cabelleiras na cidade,—e immensos negocios no commercio.

Fes as, temos muitas, porém como escrevi a ch onica antes do dia 1 não as posso noticiar, mas no proximo numero resolverei de maneira favoravel.

Ora a mim compete-me antes de fechar esta chronica pedir aos illusterrimos senhores assignantes a sua prompta remessa do in porte da assignatura, unicamente para que não haja confusão na nossa escripturação.

O *Merrimac* não prometteu grandes cousas quando nasceu, tem porém feito o que tem podido para agradar, e cumpriu fielmente o seu trimestre; já se não pó le portanto dizer que é *balella*.

Se tem satisfeito esse ponto, o publico que de cida, que van-gloria não existe na redacção, para tomar em consideração os conselhos e emendar os erros. Assim fossem os outros.

O *Merrimac* não foi pomposo no pro-gramma, como o não é nos grandes annuncios; não o será tambem no começo do anno, e por isso só assevera que continúa a mesma marcha que até hoje, e se lhe fôr possivel a melhorará, auxiliado como espera pelo illustre publico de uma tao sabia cidade.

Prometemos dar 52 *Merrimacs* neste anno, e igualmente cessar o trimestre quando os nossos assignantes nos não pagarem.

Ora vê-se que a promessa não é pomposa, mas facil de pôr em execução.

Dinheiro isso não damos nem vintem.

Temos satisfeito o pedido.

Agora até á semana.

Foge d'amor.

Amor é um sonho
Que o dia desfaz,
Que as almas consome
N'um fogo voraz.

Menina, cuidado,
Cautella, que és flor,
E as flores desfolhão
Aos sopros d'amor.

Amor, como a roza,
Florece um só dia;
Se é mæl nos dulçores
Tem fel n'ambrozia.

Quem nelle confia,
Quem votos lhe faz,
Dos males se esquece
Que amor em si traz.

Qual roza purpurea
Cercada d'espinhos,
Amor tem veneno
Nos doces carinhos.

Menina, não creias
Nos votos d'amor;
Seus gozos d'um dia
Tem seculos de dôr.

A REDACÇÃO DO MERRIMAC AOS SEUS ASSIGNANTES.

O presente numero do « Merrimac » ao começar o novo anno pertence ainda ao primeiro trimestre da nossa publicação, portanto aquelles senhores que assignarão o « Merrimac » desde seu começo, tem direito a mais tres jornaes.

As assignaturas porém de hoje em diante só começam em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

Declarão tambem que de Janeiro em diante os Srs. assignantes que não receberem a sua folha queirão ter a bondade de o participar no escriptorio da redacção, rua da Assembléa n. 34, porque ella vai dar todas as providencias na sua nova administração para que taes faltas não continuem.

Rio de Janeiro.

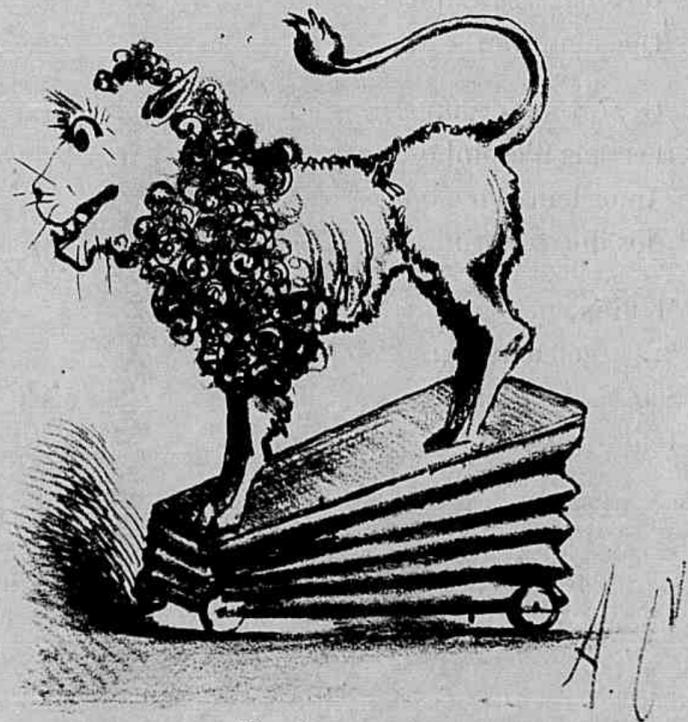
BRINQUEDOS PARA GENTE SÉRIA.



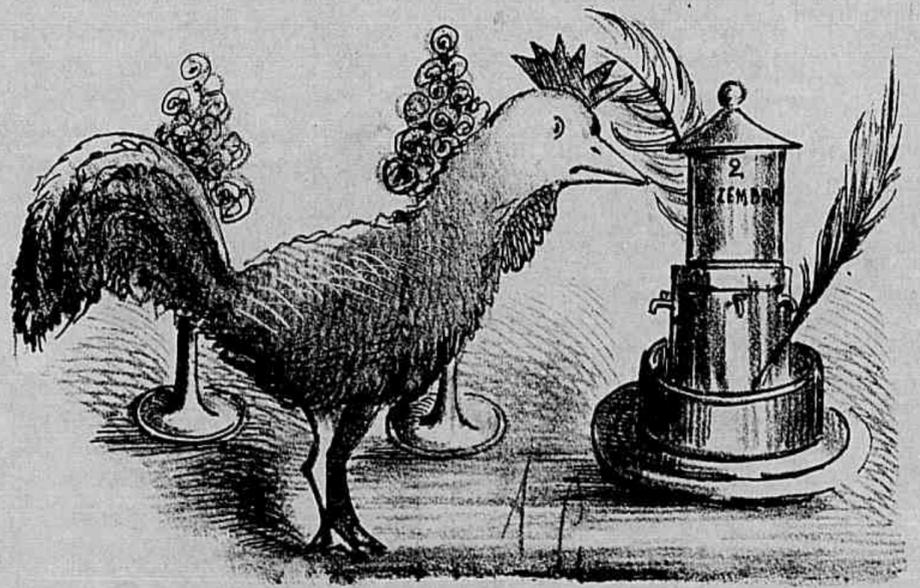
Um tótu.



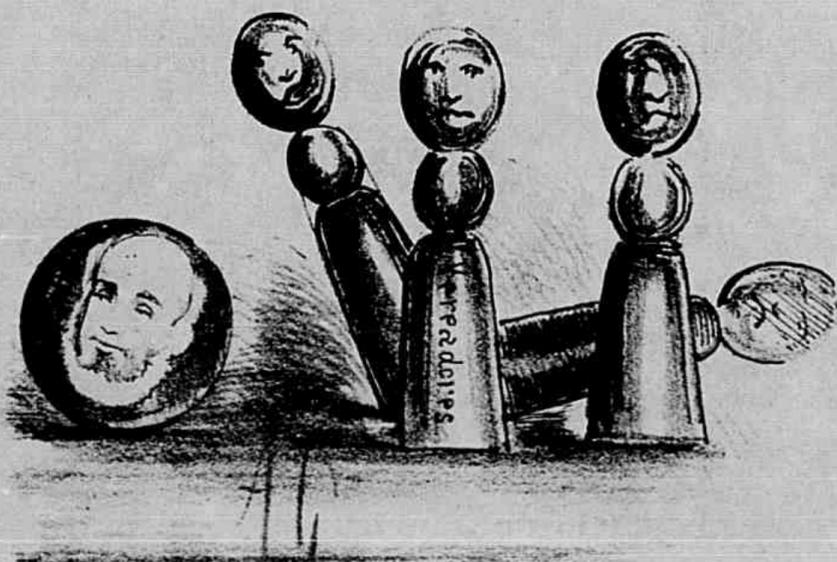
Ainda não servio



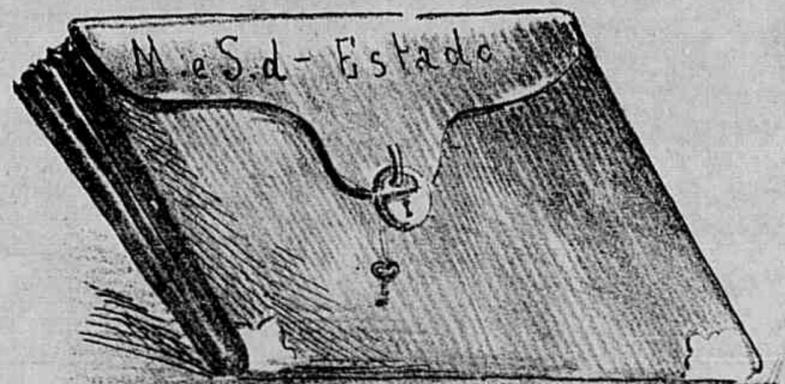
Um leão de folles



Um gallo que não canta (systema antigo)



Jogo de bollas



De quem será?